

mente 1 para 11 nos homens, 1 para 7 nas mulheres). Na Inglaterra, sucumbem anualmente, em média, 45,000 cancerosos. Em 1925, a mortalidade por esta causa foi superior á motivada pela tuberculose, respectivamente 1,336 e 1,039 para 1,000,000 de habitantes, conforme os dados fornecidos pelo Ministerio da Saude. Em 1927, aquele numero subiu para 1,376. A França tem igualmente uma mortalidade pelo cancro que não é inferior a 40,000 por anno, e na Espanha, segundo o Prof. Goyanes, não morrem menos de 14,000 individuos em cada anno. Calculando em 3 annos a duração média da vida de um canceroso, este autor supõe que, no seu pais, devem existir cêrca de 42,000 pessoas nestas tristes condições. Em Itália, segundo Niceforo, morreram, em 1924 e 1925, nada menos de 44,077 cancerosos. Athias e Ramos descrevem minuciosamente os processos empregados em França, Suíça, Alemanha, Dinamarca, Holanda, Belgica e Espanha para a luta contra a doença. (Athias, M., e Ramos, C.: *Arq. Patol.*, 84, março, 1930.)

Vaccina Antivariolica e Revaccinação no Brasil

Duma estatística organizada pelo Sub-delegado de Higiene de Brejo dos Santos, Ceará, Sr. João Anselmo e Silva, quando se procedeu á inoculação de vacina antivariolica nos alunos das escolas daquela localidade, verifica-se que em abril de 1931 foram revacinadas 92 creanças, que tinham sido anteriormente, em 1927, inoculadas com bom resultado. Da revaccinação resultaram 60 vacinas normais, ou sejam 65.2 por cento; 30 vacinoides, ou 32.6 por cento. Sómente duas reinoculações foram negativas, denunciando assim a persistencia da imunidade sómente em 2.1 por cento. A imunidade oriunda da vacunação, vai diminuindo gradualmente, mas muito antes dos 50 anos, um antigo vacinado, omisso em reforçar a sua imunidade pela revaccinação póde contrair a variola. Esta será geralmente benigna, é certo, mas não deixará de provocar muito mais serios encomodos, sem contarmos os danos do contajio, tudo sem termo de comparação com as leves perturbações funcionais e locais, de uma vacinação ou revaccinação. Em 88 casos de variola verificados em Fortaleza (1926-1927-1928) contam-se cinco individuos com os sinais de vacinação antiga, ou sejam 5.6 por cento. Ora, nenhum destes individuos era maior de 50 annos! Assim se distribuiam as idades: 21; 23; 29; 35 e 41 annos. Alguns autores como H. Hackental admitem 5 annos como a duração media da imunidade vacinal e afirmam ser menos duradoura a imunidade conferida pela vacina contra ela propria, do que contra a variola. Hackental tambem diz que nas epidemias de variola sómente são atacados os não vacinados e os individuos maiores de 50 annos. (Justa, A.: *Ceará Med.* 1 (junho) 1931.)

A Tuberculose no Rio

A mortandade pela tuberculose em 1930 na cidade do Rio de Janeiro, segundo as informações da Inspectoria de Demographia Sanitaria, foi de 4,709 obitos; e como desde 1927 a referida Inspectoria mantem, para seus calculos, a população de 1,729,799, o coeeficiente de mortalidade pela tuberculose teria sido, em 1930, de 2.72 por 1,000 habitantes (1929, 2.64). O facto é que, fazendo-se raciocinio mais elementar, entre a mortalidade pela tuberculose em 1921 (4,641) e a de 1930 houve somente o augmento de 68 obitos, isto mesmo admitindo que de 1921 a 1930 a população da cidade não tenha augmentado de uma só alma. Deve-se observar que de 1921 em deante, com a execução dos serviços da inspectoria, o numero de doentes que buscaram os meios de diagnostico que ella fornece augmentou de quasi o dobro, que o numero de exames microscopicos de escarro e de fezes e de exames radiologicos augmentou tambem enormemente, que o credito dos serviços desta inspectoria foi se incrementando gradualmente, de modo que se póde afirmar, sem a menor duvida, que o numero de diagnosticos de tuberculose augmentou e tambem a exactidão delles. 1930: Doentes novos examinados, 16,162; notificações recebidas, 6,837; tuberculose, 3,559; exames de escarras e fezes,